

**ANÁLISE ECONÔMICA DO PERFIL DOS CONSUMIDORES DE CARNE DE  
PESCADOS NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE.  
SILVEIRA, Leonel<sup>1</sup>; HELLEBRANDT, Luceni<sup>2</sup>; BARBOSA, Márcio<sup>2</sup>; ABDALLAH,  
Patrícia<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – Ciências Econômicas; <sup>2</sup>Unidade de Pesquisa em Economia Costeira - UPEC, Instituto de Ciências Econômicas Administrativas e Contábeis - ICEAC.  
[www.upec.furg.br](http://www.upec.furg.br)

## **1 INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas observa-se no Brasil, uma preocupação crescente com a questão de hábitos saudáveis. Nesta lógica, esporte e saúde são priorizados, bem como hábitos alimentares associados a esta nova postura. Junto a esta ótica, surge uma atenção maior ao consumo de pescado, refletindo no estímulo ao consumo desta proteína de origem animal, ressaltando suas vantagens no melhoramento à saúde humana.

A carne de pescado tem sido ressaltada como relevante na base da alimentação humana, para a complementação das fontes protéicas de origem animal. Atualmente, políticas públicas têm sido implementadas no sentido de incentivar o consumo destes alimentos, pois além de serem considerados enquanto fonte de riquezas para a alimentação, são de grande importância socioeconômica e ambiental.

A motivação para o consumo de pescado advém não somente do Governo brasileiro, mas também, enquanto argumento da FAO (Food and Agriculture Organization, um órgão da Organização das Nações Unidas – ONU) que trabalha com questões de segurança alimentar no mundo, principalmente nos países em desenvolvimentos e subdesenvolvidos.

No estado do Rio Grande do Sul, o município de Rio Grande – na região do extremo sul do Estado -, possui estrutura geográfica favorável para a atividade da pesca e realiza a mesma já há décadas, como atividade artesanal e industrial de relevância socioeconômica fundamental para a região. Destaca-se como sede do maior porto pesqueiro das cidades do Estado, concentrando desembarque dos recursos pesqueiros, lagunares e estuarinos da região sulista do Brasil.

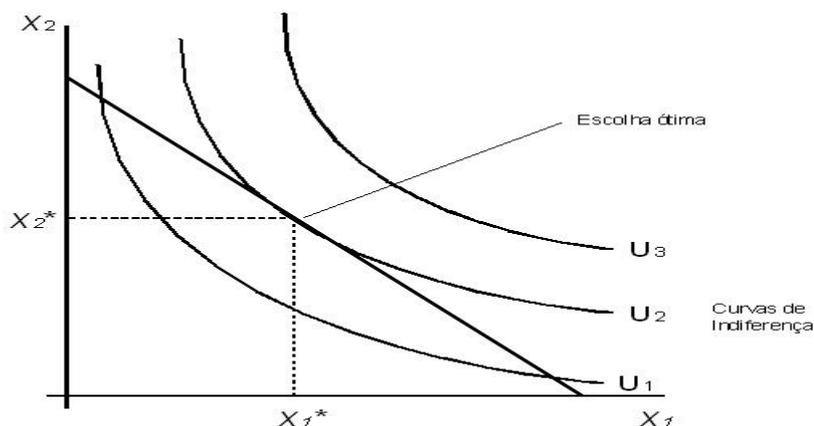
No processo desta proposta e ação de introdução da carne de pescado como parte integrante da alimentação dos brasileiros, há a necessidade de melhor conhecimento dos potenciais consumidores brasileiros. Portanto, torna-se bastante justificável identificar o perfil destes consumidores, como forma de auxiliar a colocação do produto no mercado, facilitar a aceitação de processados de pescado pelos consumidores brasileiros, e melhor entendimento desta temática principalmente em nível regional/local, devido à grande diversidade cultural apresentada no Brasil por suas regiões, raças e religiões.

Este estudo tem como objetivo principal, verificar o perfil socioeconômico do consumidor de pescado no município de Rio Grande, enfatizando aspectos como, renda, hábitos e preferências, com base em análises do ano de 2011.

De acordo com Pindyck & Rubinfeld (2010) tanto os Governos, quando impõe políticas públicas com a intenção de proporcionar segurança alimentar à população, quanto as empresas, quando querem lançar produtos novos no mercado, necessitam compreender a teoria do comportamento do consumidor sob o aspecto

microeconômico. Tal fato surge da necessidade de entender como o consumidor aloca sua renda para a aquisição de produtos e serviços, procurando maximizar o seu bem estar. O Gráfico 1, demonstra as escolhas do consumidor, em termos de utilidade, entre dois produtos haja vista as combinações de  $X_1$  e  $X_2$  e sua respectiva restrição orçamentária.

Gráfico 1 - Maximização da satisfação do consumidor



Fonte: Pindyck & Rubinfeld (2010)

De acordo com a teoria do consumidor, o mesmo torna-se mais compreendido quando podem ser analisados, através do enfoque microeconômico, basicamente três aspectos; as suas *preferências*, as *restrições orçamentárias* e suas *escolhas* (Pindyck & Rubinfeld, 2010)

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para atingir o objetivo proposto, recorreu-se ao levantamento de bibliografia e revisão da literatura pertinente ao tema. Também foram utilizados dados secundários para suporte ao desenho de pesquisa, determinando a amostra para coleta de dados, realizada através da aplicação de questionários junto aos consumidores.

Foram aplicados questionários nos arredores dos cinco maiores supermercados no município de Rio Grande por entender estes locais como pontos de fluxo, incorporando toda a população do município. A amostra foi composta com base em margem de erro máxima de 5%, e intervalo de confiança 95%. Cabe ressaltar, que a amostra constituiu-se de 48% de homens e 52% mulheres, nas mesmas proporções censitárias do município de Rio Grande (IBGE, 2010). O questionário aplicado continha perguntas referentes aos hábitos de consumo de pescado, preferências e características socioeconômicas dos entrevistados.

O tamanho da amostra ficou definido em 204 (Barbeta, 2002), sendo distribuídos os questionários, entre os cinco pontos de coleta definidos no procedimento metodológico. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2011 e para o processamento e análise dos dados coletados, utilizou-se o programa de análises estatísticas PSPP.

Para a análise dos dados foi utilizada amostragem estatística não probabilística por quotas, proposta por Malhotra (2006), o qual afirma que em pesquisas exploratórias os resultados são tratados de forma preliminar e o uso da amostragem probabilística pode não ser assegurado. No entanto tal técnica de amostragem pode ser indicada para a análise do consumidor, pois a mesma obtém

respostas que expressam várias atitudes e podem ser utilizadas nas proximidades de centros comerciais.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

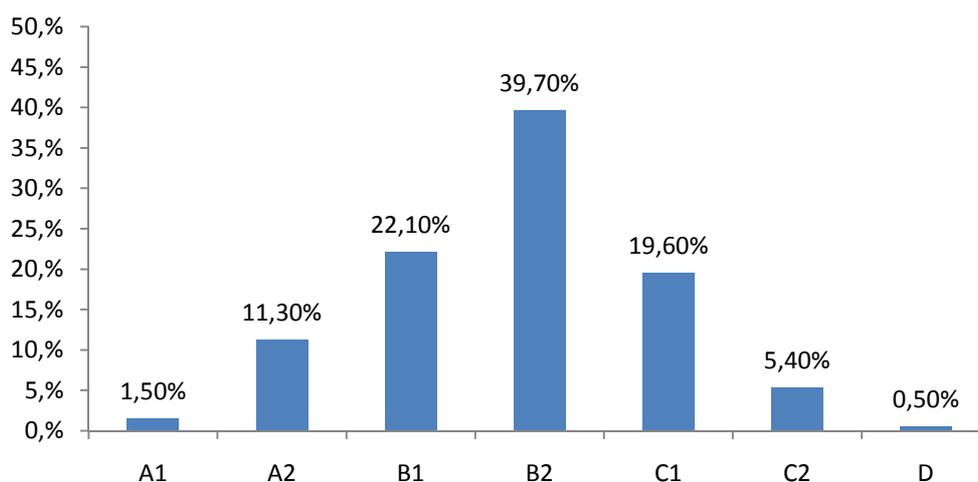
Na amostra realizada, foram identificados moradores de Rio Grande residentes em 28 diferentes localidades no município. A média de idade dos entrevistados foi de 42 anos de idade, sendo que o indivíduo mais velho possuía 69 anos e o mais novo 19 anos, todos residentes do município.

Com relação ao consumo de pescados, a análise de distribuição de frequência permite-nos observar que 64,3% dos moradores de Rio Grande consomem peixe com alguma frequência no período analisado. Observou-se também uma frequência de rejeição para o consumo de pescados em 35,7 % dos entrevistados, que afirmaram jamais consumir pescados em suas refeições.

Dos 64,3% dos entrevistados que se declararam consumidores de pescado no município de Rio Grande, 80% estão classificados nas faixas de renda B1, B2 e C1. Foram identificados percentuais cujas proporções na amostra se dão da seguinte maneira; 42% de consumidores possuem de renda mensal média de R\$2.656,00, 21% são de renda média de R\$4.754,00 e 17% estão classificados na faixa de renda média de R\$1.459,00, somando um total de 80% dos consumidores de carnes situados nestas três faixas de renda, que juntos, constituem uma renda média de mensal R\$3.000,00 (ABEP, 2011).

Os percentuais abaixo demonstram o perfil socioeconômico dos consumidores de pescados, os quais formam a composição da amostra por classes socioeconômicas e estão demonstrados no gráfico a seguir.

Gráfico 2: Perfil Socioeconômico dos consumidores de pescados no município de Rio Grande:



Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo em vista que a família brasileira possui gastos com o orçamento doméstico, de em média, R\$ 2.626,31 por mês (IBGE, 2010), em consonância com a teoria do consumidor, considera-se razoável a limitação de renda para estas classes consumidoras de pescado, haja vista que o consumidor reage sensivelmente a variações nos preços e renda disponível ao consumo. Do lado da demanda, um

aumento de preços faz com que os consumidores reduzam a quantidade consumida em razão da combinação dos efeitos renda e substituição (Sonoda, 2006).

#### 4 CONCLUSÃO

Tanto para aqueles que ganham renda média mais elevada como para os que se situam classificados com renda média baixa (categorias de renda A1, C2 e D), estes somam menos que 10% entre os consumidores de carne de pescado. Trata-se de consumidores com alto padrão de renda e reduzido padrão de renda média os que mostraram reduzido hábito de consumo de carne de pescado, ficando assim registrado que, da população de Rio Grande que consome esta proteína animal, a maior parte é da classe intermediária da população.

No município de Rio Grande, o consumidor de pescado consome, em média, de 1 a 2 quilogramas de pescado por mês, sendo que este consumo é realizado com maior frequência em sua própria residência. Quanto às preferências dos consumidores de pescados, foi observado que desejam consumi-lo principalmente por gostar do sabor da carne e sentirem-se satisfeitos com relação aos benefícios à saúde que o consumo da carne proporciona.

Assim, foram apresentadas as características do perfil dos consumidores e também hábitos e preferências dos mesmos com relação ao consumo de pescados no município de Rio Grande.

#### 5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. 2011. **Critério de Classificação Econômica Brasil**. Disponível em: <[www.abep.org](http://www.abep.org)> Acesso em: 10 de out. 2011.

BARBETTA, P.A.; **Estatística Aplicada as Ciências Sociais**. 2002. Editora UFSC 5º Edição.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População, 2010**. Disponível em:< [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> Acesso em: 02 nov. 2010.

MALHOTRA N. K. **Pesquisa de Marketing. Uma Orientação Aplicada**. 2006. 4ª Edição. Editora Bookman. Georgia Institute of technology.

PINDYCK R.S.; RUBINFELD D.L. **Microeconomia**. 2010. Editora Pearson 7ª Edição.

SONODA, D.Y.; **Análise Econômica de Sistemas Alternativos de Produção de Tilápias em Tanques de Rede para Diferentes Mercados**. 2002. Disponível em: < [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br) > Acesso em: 17 jul 2011.